

Cenários

Cenário Internacional

O cenário internacional começa a mostrar sinais de retomada, com reabertura das economias e reativação de vários setores produtivos. Contudo, as incertezas inerentes ao momento de pandemia, como a falta de uma vacina ou um tratamento 100% eficaz e uma possível segunda onda de contaminação, devem permanecer por algum tempo e pressionar os indicadores, provocando muita oscilação nos preços dos ativos.

Na China, a retomada surpreendeu as expectativas e, de acordo com o Escritório Nacional de Estatística, o PIB teve expansão de 3,2% no segundo trimestre de 2020, na comparação anual. Após uma forte retração verificada no trimestre imediatamente anterior, o país asiático mostra que a retomada pode ser rápida. Este crescimento foi puxado, principalmente, pelo setor industrial, que reabriu antes dos outros países e, assim, teve forte crescimento no período de pandemia apoiado pelas exportações. Já o setor de varejo mostra fragilidade, indicando que internamente o país ainda sente os efeitos da crise sanitária.

Nos EUA, houve flexibilização das restrições à circulação e alguns setores foram reabertos ainda que parcialmente. Diante desse movimento, os indicadores mostram a força da economia americana e, de acordo com o Departamento de Emprego, foram criadas 4,8 milhões de vagas formais de trabalho fora do setor agrícola. Quase o dobro da marca registrada em maio. A taxa de desemprego ficou em 11,1%, ante 13,3% no mês anterior.

Na Zona do Euro, após forte contração verificada nos últimos meses, os indicadores mostram início de retomada econômica, tendo em vista que boa parte dos países estão flexibilizando as restrições impostas. O índice de gerentes de compra (PMI, na sigla em inglês) foi a 47,4 em junho, frente aos 39,4 pontos do mês anterior. Entretanto, ainda há muita cautela por parte dos agentes de mercado, indicando que a retomada deve ser lenta.

Cenário Nacional

No Brasil, a pior parte da crise gerada pelo coronavírus parece ter ficado para trás e em vários setores já se percebe sinais consistentes de retomada das atividades. Ainda há muitas dúvidas sobre o avanço do contágio e possíveis novas medidas de restrição. Contudo, a reabertura da economia vem acontecendo em várias regiões do país com bons resultados, amparados pelas medidas de auxílio direcionadas às famílias e às empresas.

Houve muitas mudanças e é um novo momento para todos os tipos de negócio, que passam por readequações para se ajustar à nova realidade. O mercado de trabalho foi fortemente impactado, contudo, os números mostram sinais positivos que apontam em direção a uma recuperação. De acordo com divulgação do IBGE, foram fechados 10.948 postos formais de trabalho em junho, frente ao fechamento de 350.303 de maio e de 918.926 no auge da crise, que foi no mês de abril.

Projeções de mercado apontam que o Brasil deve registrar queda de cerca de 5% no PIB este ano. A inflação permanece em níveis muito baixos e fechou o mês em 0,26%, já no acumulado de 12 meses está em 2,13%, bem abaixo da meta do Banco Central (BC), que é de 4,00% para 2020. A taxa Selic fechou o mês de junho em 2,25% a.a., patamar mais baixo da história e, diante dos atuais indicadores e cenário, expectativas de mercado apontam que novos cortes não estão descartados. ■

Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira

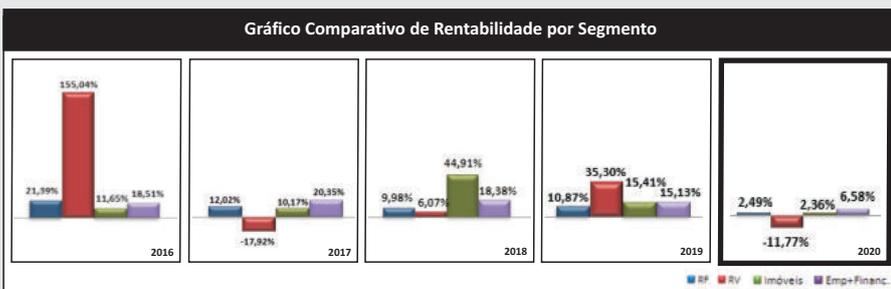
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 1 do Plano Milênio (Milênio AC) está em sua maior parte marcada a mercado e é voltada para os participantes ativos e para os aposentados na modalidade Renda Financeira. Os recursos mantidos em caixa e os títulos privados têm sua remuneração atrelada à taxa CDI. Ressaltando que os papéis de emissores privados têm rentabilidade acima de 100% do CDI, com destaque para as debêntures CSN, que têm retorno pactuado de 126,8% desta taxa. Neste mês de junho, houve queda consistente na curva de juros futuros e, com isso, os papéis marcados a mercado impactaram positivamente o resultado do segmento de Renda Fixa, que foi de 0,73%. Vale lembrar que parte da carteira de títulos públicos é marcada pela curva do papel, suavizando a oscilação da cota. O segmento de Renda Variável, que representa aproximadamente 5% do plano, teve resultado de 8,33%, contribuindo para o resultado final. Temos ainda os segmentos de Imóveis e Empréstimos a participantes, que contribuíram positivamente para o resultado final, que foi de 1,06%.

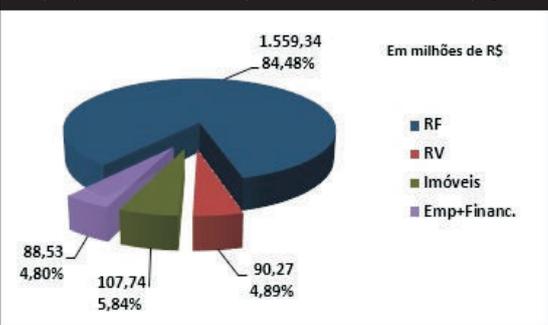
Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
jun/20	1,06%	0,11%	0,21%	8,97%
mai/20	1,52%	0,13%	0,24%	8,52%
abr/20	0,83%	0,54%	0,29%	10,27%
mar/20	-2,06%	0,53%	0,34%	-30,09%
fev/20	0,16%	0,55%	0,29%	-8,22%
jan/20	0,57%	1,58%	0,38%	-1,25%
dez/19	1,41%	0,90%	0,38%	7,27%
nov/19	0,11%	0,40%	0,38%	0,97%
out/19	1,11%	0,31%	0,48%	2,20%
set/19	1,17%	0,48%	0,46%	3,21%
ago/19	0,36%	0,46%	0,50%	-0,16%
jul/19	0,66%	0,37%	0,57%	1,17%
Acumulado 12 meses	7,07%	6,54%	4,61%	-4,65%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2020	2,05%	3,43%	1,76%	-17,38%
2019	13,78%	7,92%	5,96%	33,40%
2018	11,03%	8,11%	6,41%	10,97%
2017	9,05%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%
Acumulado 2011-2020	169,12%	149,76%	136,02%	73,81%

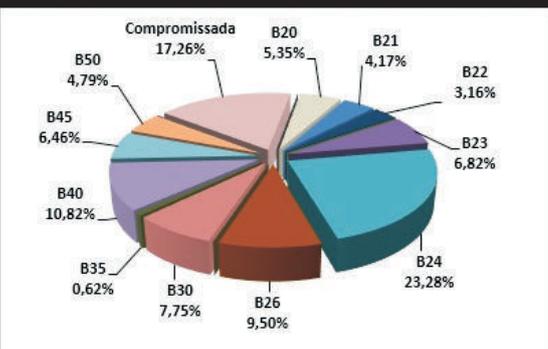
* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



Composição da carteira (Ativos e Ap. Renda Financeira) - Data-Base: jun/2020



Alocação em Títulos do Governo* (Ativos e Ap. Renda Financeira)



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Consolidado)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ativos e Ap. Renda Financeira)**



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

A entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia

Justificativa da Rentabilidade Mensal

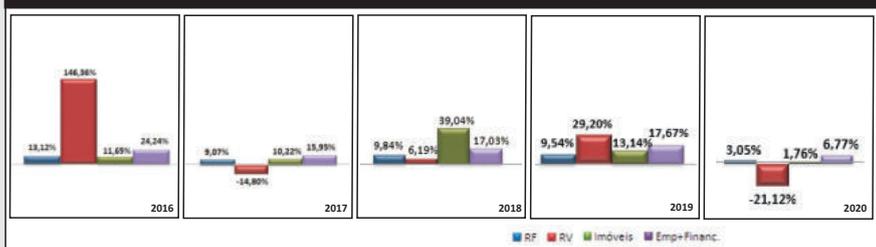
A Carteira 2 (Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia) é toda marcada na curva e é voltada para os participantes aposentados do Plano Milênio que optaram pelo benefício vitalício. Os títulos públicos da carteira rendem IPCA + uma taxa média de 6,12% a.a. acima da inflação. Neste mês de junho, o IPCA médio, que remunerou os títulos públicos atrelados à inflação, foi de -0,06%. A parte de Renda Fixa rendeu 0,48%, resultado importante tendo em vista que corresponde a cerca de 93% do plano. Já o segmento de Renda Variável trouxe resultado positivo de 6,87% e, com isso, impulsionou o resultado total. Vale lembrar que os recursos mantidos em caixa e os títulos privados estão atrelados à taxa CDI, ressaltando que estes últimos têm rentabilidade acima de 100% do CDI, com destaque para as debêntures CSN, que têm sua remuneração pactuada em 126,8% desta taxa. O resultado final do plano foi de 0,50%.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
jun/20	0,50%	0,11%	0,21%	8,97%
mai/20	0,17%	0,13%	0,24%	8,52%
abr/20	0,32%	0,54%	0,29%	10,27%
mar/20	0,35%	0,53%	0,34%	-30,09%
fev/20	0,46%	0,55%	0,29%	-8,22%
jan/20	1,09%	1,58%	0,38%	-1,25%
dez/19	1,35%	0,90%	0,38%	7,27%
nov/19	0,63%	0,40%	0,38%	0,97%
out/19	0,57%	0,31%	0,48%	2,20%
set/19	0,59%	0,48%	0,46%	3,21%
ago/19	0,64%	0,46%	0,50%	-0,16%
jul/19	0,65%	0,37%	0,57%	1,17%
Acumulado 12 meses	7,57%	6,54%	4,61%	-4,65%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2020	2,92%	3,43%	1,76%	-17,38%
2019	11,16%	7,92%	5,96%	33,40%
2018	10,77%	8,11%	6,41%	10,97%
2017	7,91%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
Acumulado 2015-2020	92,68%	65,46%	62,91%	86,86%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento

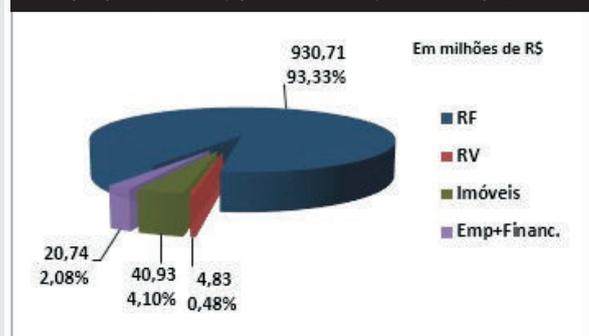


Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ap. Renda Vitalícia)**

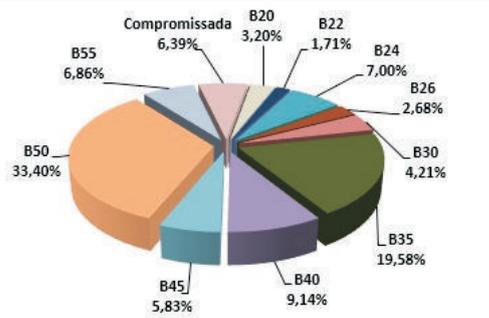


** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

Composição da carteira (Ap. Renda Vitalícia) - Data-Base: jun/2020



Alocação em Títulos do Governo* (Ap. Renda Vitalícia)



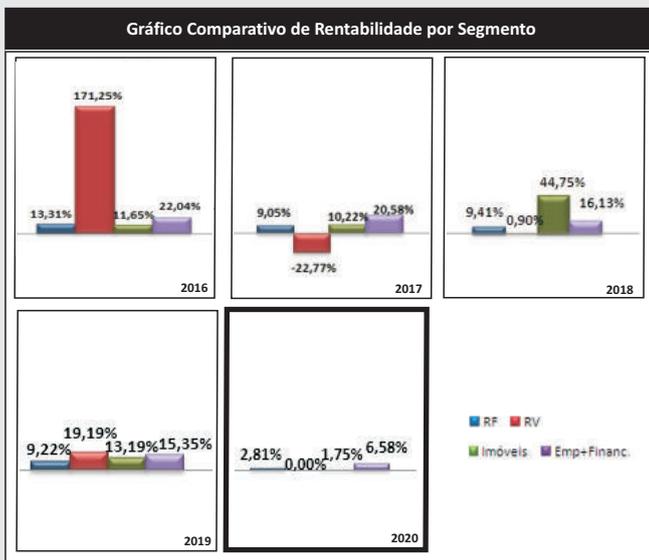
* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em junho, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 0,46%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 78% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 0,48% no mês, tendo em vista que o plano não possui, desde o início de 2019, ativos de Renda Variável. A inflação média que remunerou os títulos públicos foi de -0,06%. Os demais títulos e os recursos em caixa têm seus rendimentos atrelados ao CDI. As debêntures CSN têm sua remuneração pactuada em 126,8% do CDI e, assim, contribuíram positivamente para o resultado do plano.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX
jun/20	0,46%	0,12%	0,21%	8,97%
ma/20	0,10%	0,14%	0,24%	8,52%
abr/20	0,21%	0,55%	0,29%	10,27%
mar/20	0,38%	0,54%	0,34%	-30,09%
fev/20	0,49%	0,56%	0,29%	-8,22%
jan/20	1,13%	1,59%	0,38%	-1,25%
dez/19	1,34%	0,91%	0,38%	7,27%
nov/19	0,61%	0,41%	0,38%	0,97%
out/19	0,48%	0,32%	0,48%	2,20%
set/19	0,54%	0,49%	0,46%	3,21%
ago/19	0,64%	0,47%	0,50%	-0,16%
jul/19	0,65%	0,38%	0,57%	1,17%
Acumulado 12 meses	7,26%	6,64%	4,61%	-4,65%

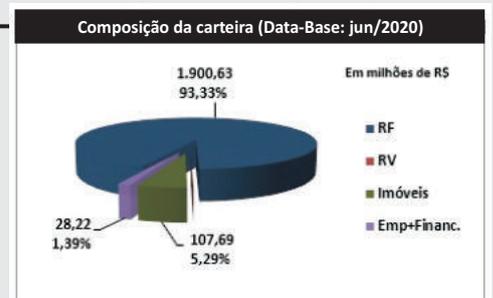


Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX
2020	2,80%	3,53%	1,76%	-17,38%
2019	10,08%	8,02%	5,96%	33,40%
2018	10,56%	8,22%	6,41%	10,97%
2017	9,08%	6,53%	9,97%	27,61%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%
Acumulado 2011-2020	176,08%	144,94%	136,02%	73,81%

* Rentabilidade Bruta.
 Não contempla despesas administrativas diversas.
 ** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. A partir de 2017, a MA passou a ser INPC+4,50% a.a.
 Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em junho, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi de 0,54%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 74% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 0,38% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho de 3,49% no mês, impulsionando a rentabilidade total do plano. Este segmento representa cerca de 5% do total, contribuindo com cerca de 0,19 bps e, assim, teve impacto importante na rentabilidade final.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
jun/20	0,54%	0,11%	0,21%	8,97%	3,49%
mai/20	0,71%	0,13%	0,24%	8,52%	15,29%
abr/20	1,33%	0,54%	0,29%	-10,27%	28,37%
mar/20	-1,48%	0,53%	0,34%	-30,09%	-37,57%
fev/20	-0,41%	0,55%	0,29%	-8,22%	-13,33%
jan/20	0,40%	1,58%	0,38%	-1,25%	-8,58%
dez/19	2,04%	0,90%	0,38%	7,27%	12,34%
nov/19	0,97%	0,40%	0,38%	0,97%	6,44%
out/19	-0,24%	0,31%	0,48%	2,20%	-10,81%
set/19	-0,02%	0,48%	0,46%	3,21%	-5,79%
ago/19	-0,50%	0,46%	0,50%	-0,16%	-13,13%
jul/19	0,49%	0,37%	0,57%	1,17%	-1,08%
Acumulado 12 meses	3,86%	6,54%	4,61%	-4,65%	-34,58%

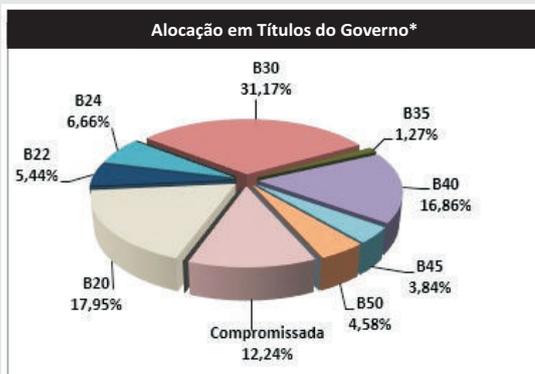
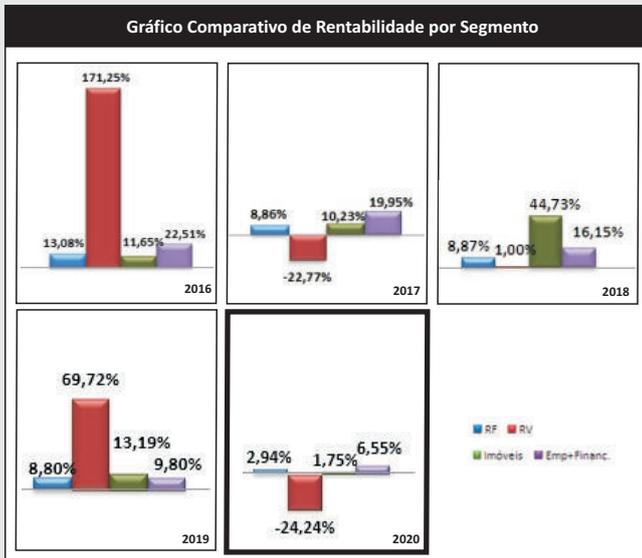
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2020	1,07%	3,48%	1,76%	-17,38%	-24,24%
2019	11,81%	7,92%	5,96%	33,40%	69,72%
2018	10,35%	8,11%	6,41%	10,97%	2,74%
2017	8,80%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
Acumulado 2011-2020	174,92%	142,23%	136,02%	73,81%	-42,74%

* Rentabilidade Bruta.

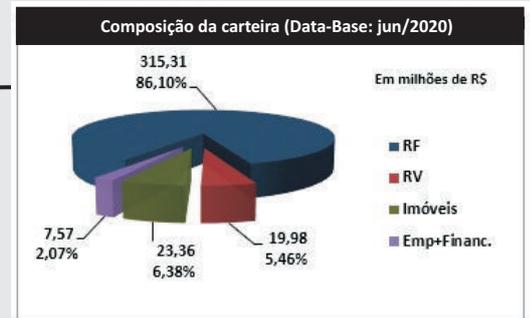
Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. A partir de 2017 a MA passou a ser INPC+4,35% a.a.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

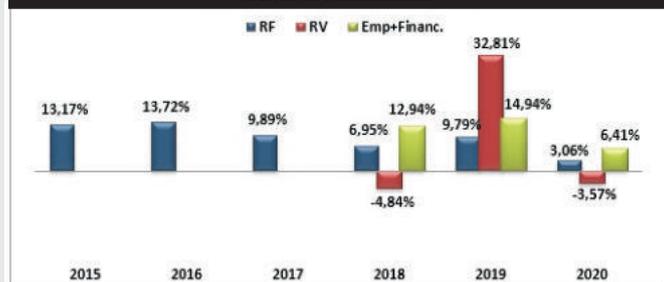


Plano CBSPREV

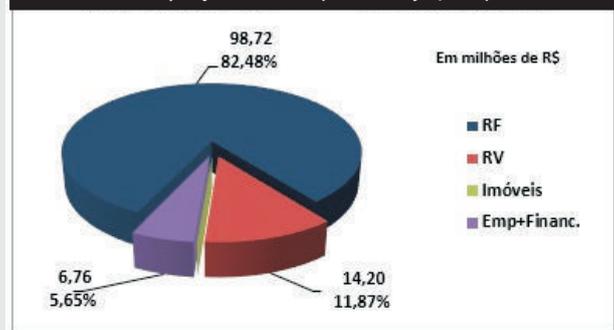
Justificativa da Rentabilidade Mensal

No mês de junho, o retorno bruto total do Plano CBSPREV foi de 1,42%. Os títulos privados e os recursos em caixa têm rendimento atrelado ao CDI, ressaltando que os títulos privados têm rentabilidade acima de 100% do CDI, com destaque para as debêntures CSN, que têm remuneração pactuada em 126,8% desta taxa. Cerca de 34% dos recursos do plano estão alocados em títulos públicos federais atrelados à inflação e estes estão marcados a mercado. Este mês foi verificada queda na curva de juros futuros, o que favoreceu a rentabilidade do segmento, que foi de 0,76%. Desde meados de 2019, o plano passou a deter ativos de Renda Variável, com aumento da posição no final do mesmo ano. Assim, a alocação total passou para cerca de 10% da carteira. O retorno do segmento foi de 6,49%, impulsionando o resultado final do plano. Ressaltamos, ainda, que os títulos públicos adquiridos, por estarem marcados a mercado, estão expostos à oscilação momentânea, de acordo com o cenário macroeconômico.

Gráfico de Rentabilidade



Composição da carteira (Data-Base: jun/2020)



Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX
jun/20	1,42%	-0,05%	0,21%	8,97%
mai/20	2,15%	0,02%	0,24%	8,52%
abr/20	2,20%	0,40%	0,29%	10,27%
mar/20	-2,66%	0,58%	0,34%	-30,09%
fev/20	-0,25%	0,54%	0,29%	-8,22%
jan/20	0,34%	1,48%	0,38%	-1,25%
dez/19	1,02%	0,84%	0,38%	7,27%
nov/19	0,05%	0,43%	0,38%	0,97%
out/19	1,03%	0,29%	0,48%	2,20%
set/19	1,03%	0,44%	0,46%	3,21%
ago/19	0,38%	0,52%	0,50%	-0,16%
jul/19	0,63%	0,34%	0,57%	1,17%
Acumulado 12 meses	7,49%	5,95%	4,61%	-4,65%

Rentabilidade (%) - Anual

Ano	CBSPREV*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2020	3,14%	2,99%	1,76%	-17,38%
2019	11,90%	7,41%	5,96%	33,40%
2018	6,26%	8,21%	6,41%	10,97%
2017	9,89%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%
Acumulado 2013 - 2020	80,92%	84,52%	83,24%	72,48%

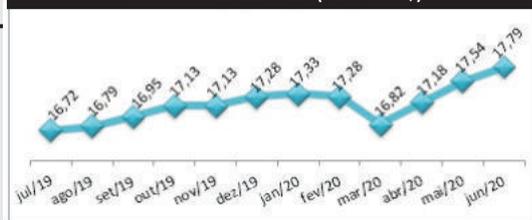
* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Cota do Plano CBSPREV (Valor em R\$)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



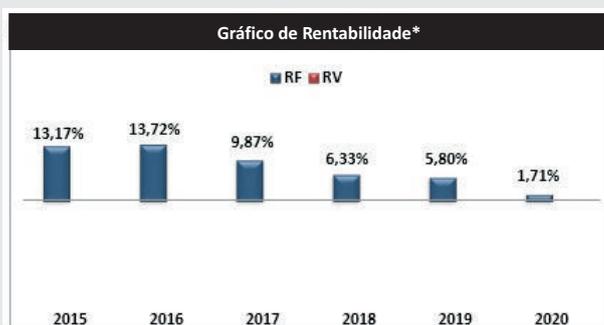
Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

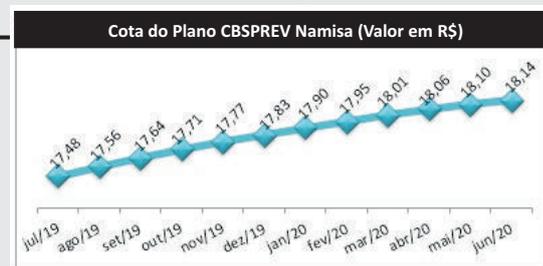
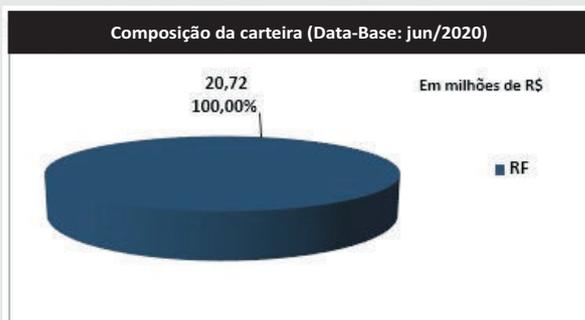
Atingiu 99% do CDI, tendo seus investimentos totalmente atrelados a este indicador. O retorno bruto do Plano CBSPREV Namisa no mês de junho foi de 0,21%, resultado em linha com a taxa básica da economia, SELIC, que está em torno de 0,21% a.m. (2,25% a.a.).

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX
jun/20	0,21%	-0,05%	0,21%	8,97%
mai/20	0,23%	0,02%	0,24%	8,52%
abr/20	0,28%	0,40%	0,29%	10,27%
mar/20	0,34%	0,58%	0,34%	-30,09%
fev/20	0,29%	0,54%	0,29%	-8,22%
jan/20	0,36%	1,48%	0,38%	-1,25%
dez/19	0,36%	0,84%	0,38%	7,27%
nov/19	0,37%	0,43%	0,38%	0,97%
out/19	0,47%	0,29%	0,48%	2,20%
set/19	0,45%	0,44%	0,46%	3,21%
ago/19	0,49%	0,52%	0,50%	-0,16%
jul/19	0,56%	0,34%	0,57%	1,17%
Acumulado 12 meses	4,48%	5,95%	4,61%	-4,65%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	CBSPREV Namisa*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2020	1,71%	2,99%	1,76%	-17,38%
2019	5,80%	7,41%	5,96%	33,40%
2018	6,33%	8,21%	6,41%	10,97%
2017	9,86%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%
Acumulado 2012 - 2020	87,45%	118,22%	108,08%	75,07%



* A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.



Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.